



ART DÉCO COMO POLÍTICA PÚBLICA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA NOS EDIFÍCIOS ESCOLARES DA ERA VARGAS

Isabela Lopes Rodrigues¹, André Luan de Siqueira², Gabriela Kratsch Sgarbossa³

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. isabela_rodrigues@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-22249077-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Ponta Grossa-PR, UNICESUMAR. gabriela.sgarbossa@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este artigo analisa a utilização da linguagem arquitetônica Art Déco nos edifícios escolares da Era Vargas (1930–1945) como instrumento de política pública, explorando sua função simbólica e prática na construção de uma identidade nacional modernizante. Partindo da premissa de que a arquitetura transcende a mera solução estética para expressar projetos políticos e pedagógicos, investiga-se como o Estado Novo incorporou o Art Déco à arquitetura escolar, alinhando-a aos ideais na época entendidos como ordem, progresso e nacionalismo. Por meio de pesquisa bibliográfica interdisciplinar, demonstra-se que essas edificações materializavam discursos autoritários e desenvolvimentistas, integrando funcionalidade pedagógica a elementos cívicos. Contudo, evidencia-se também a contradição inerente a essas políticas: enquanto a arquitetura monumental urbana simbolizava modernidade, a expansão desigual da infraestrutura escolar perpetuava disparidades regionais e sociais, refletindo a dualidade do projeto educacional varguista, que segregava formação humanística para elites e ensino técnico para as massas. Conclui-se que o Art Déco, mais que um estilo arquitetônico, foi um veículo de propaganda estatal, cuja análise crítica contribui para compreender a relação entre espaço construído, educação e poder no Brasil do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura escolar; Era Vargas; Art Déco; Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura é uma expressão artística que, assim como outras formas de arte, possibilita a interpretação da cultura de uma determinada sociedade. Dentro desta linguagem, entende-se que as soluções técnicas, estéticas e funcionais adotadas vão além das soluções estilísticas e econômicas, mas também perpassam pela política de uma determinada época. Essa relação é evidente na concepção de edifícios públicos, especialmente os edifícios escolares, objetos desta investigação.

Durante a Era Vargas, a arquitetura institucional encontrava-se profundamente vinculada ao processo de modernização do ensino brasileiro na primeira metade do século XX, o qual incorporava princípios de racionalidade e eficiência, expressos tanto na simplificação das formas geométricas típicas do estilo Art Déco quanto no pensamento pedagógico da época. Tal modernização estendia-se aos edifícios escolares públicos, os quais, associados ao contexto político, assumiram um caráter simbólico, materializando o anseio político por uma identidade visual consolidada conforme as aspirações do regime. Dessa forma, as construções escolares emergiram não apenas como espaços funcionais, mas também como representações arquitetônicas dos ideais de progresso e nacionalidade então em curso.

O Art Déco nas edificações escolares foi um forte elemento de representação do pensamento pedagógico vigente na primeira metade do Séc.XX no Brasil, assim como na manifestação dos ideais políticos, desse modo, destaca-se a importância do entendimento dessa influência e sua relação com a arquitetura, que revela não apenas traços característicos do estilo arquitetônico na época, mas também o modo que o pensamento



político, pedagógico e social possam vir a influenciar nos projetos de edificações institucionais de uma dada sociedade num período da história.

A falta de reconhecimento da Art Déco na época como um estilo arquitetônico definido contribuiu para seu amplo conhecimento descrito como um antecessor do modernismo, quando na verdade, eram estilos que estavam emergindo ao mesmo tempo com características diferentes. De acordo com Farias e Tinem (2019), somente a partir de 1990 este equívoco passa a ser visto como objeto de estudo bibliográfico, para a redefinição da história e esclarecimento das diferenças e características arquitetônicas e políticas entre Art Déco e Modernismo, desenvolvendo assim uma análise minuciosa da relação entre arquitetura e política na Era Vargas.

Reconhece-se a relevância do estilo Art Déco na arquitetura das edificações escolares, bem como sua intrínseca relação com o contexto sociopolítico da época.

Diante disso, torna-se fundamental compreender de que maneira o pensamento vigente, aliado aos ideais políticos, influenciou a forma e a função dessas construções. Essa influência se manifesta tanto nos elementos decorativos quanto na organização espacial, refletindo-se na distribuição e setorização dos ambientes escolares.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o uso da linguagem arquitetônica art déco como instrumento de política pública durante a Era Vargas (1930–1945), com foco na sua apropriação simbólica e funcional pelo Estado brasileiro como estratégia de consolidação de uma identidade nacional modernizante. Busca-se, por meio de pesquisa bibliográfica, compreender de que forma essa estética foi incorporada aos projetos urbanos e edificações públicas, articulando-se com os discursos autoritários, desenvolvimentistas e de centralização do poder característicos do período, contribuindo para a conformação de uma paisagem urbana representativa dos ideais do regime.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho acadêmico pauta-se na pesquisa bibliográfica, conforme definido por Antônio Carlos Gil (2008), como o levantamento, análise e interpretação de contribuições teóricas previamente elaboradas sobre o tema de investigação. Essa abordagem permite construir um referencial teórico sólido acerca do uso da linguagem art déco como instrumento de política pública durante a Era Vargas, considerando a arquitetura como meio simbólico e funcional de construção do Estado moderno brasileiro. A seleção das fontes prioriza obras acadêmicas, artigos científicos, documentos históricos e publicações especializadas que tratam da relação entre estética arquitetônica, ideologia estatal e políticas de modernização urbana no período entre 1930 e 1945.

Conforme orientações de Geraldo Gomes Serra (2011), a pesquisa em arquitetura e urbanismo deve considerar a interdisciplinaridade como elemento fundamental na formulação de seu arcabouço teórico. Assim, a etapa inicial deste estudo concentra-se na análise crítica da literatura disponível sobre art déco no Brasil, políticas públicas urbanas no Estado Novo e discursos de identidade nacional incorporados ao espaço construído. Essa etapa visa não apenas contextualizar a linguagem art déco no âmbito da produção arquitetônica institucional, mas também compreender seus desdobramentos simbólicos e políticos. Os resultados desta fase servirão de base para investigações posteriores, de caráter documental e projetual, que aprofundarão a compreensão das estratégias visuais e espaciais utilizadas pelo governo Vargas na conformação de uma paisagem urbana alinhada à modernidade autoritária do período.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Art Déco surge como movimento artístico e arquitetônico na Europa na década de 1920, sendo apresentado oficialmente na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas de 1925 em Paris, com o objetivo de celebrar a modernidade. O estilo caracterizado por formas geométricas, linhas retas, escalonamento e ornamentação estilizada buscava mostrar o progresso e a sofisticação advindos das evoluções tecnológicas da época, como o avião, navios e automóveis. Enquanto ao contexto histórico no qual o movimento foi inserido, durante as décadas de 1920 e 1930, a Europa se vê entre duas grandes guerras e o surgimento de regimes totalitários, que buscavam resgatar o ideal de soberania das nações. Fatores que impactam diretamente a expressão artística e arquitetônica do movimento que idealiza demonstrar o progresso visto na época.

Como citam Farias e Tinem (2019) o termo Art Déco não foi utilizado na época para descrever essa produção arquitetônica, a nomenclatura só passou a ser utilizada na década de 1960 com a publicação do livro '*Art Déco of the 20s and 30s*', do historiador inglês Bevis Hillier. Muitas vezes denominado como futurismo, proto-modernismo ou até tardo ecletismo, o estilo então popularizado através de edifícios públicos, cinemas e teatro só passou a ser reconhecido em periódicos nos anos de 1990. Neste mesmo contexto, de acordo com Kowaltowski (2011), é durante o século XIX com a Revolução Industrial que a arquitetura escolar surge na Europa como disciplinadora da ordem social, e é considerada um suporte, pela pontualidade e pela organização do tempo imposto pela indústria. Assim, a organização espacial da escola apresentava configurações que mostravam a importância da ordenação, antes mesmo do aparecimento da indústria.

Segundo Brito Cruz e Carvalho (2004), o prédio de uma escola é a concretização de uma visão da educação e de seu papel na construção da sociedade. Destarte, ao aplicar os conceitos apresentados ao contexto inserido do movimento Art Déco é natural que a produção arquitetônica voltada ao ambiente escolar transmita essas mesmas mensagens de exaltação à modernidade e ao progresso. No Brasil, durante o segundo quartel do século XX, o país passou por diversas mudanças com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, por meio da Revolução de 1930. Durante a Era Vargas (1930-1945), diversas políticas públicas foram instauradas. No entanto, segundo Palma Filho (2005), as mudanças no campo educacional com a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública em 1930, e a Reforma do Ensino Secundário e do Ensino Superior em 1931, pautaram a maneira de se projetar edificações escolares no Brasil e reverberam até os dias de hoje.

Neste momento, a arquitetura escolar no Brasil refletiu os ideais do regime, combinando funcionalidade, nacionalismo e modernidade. Inspirados pelo movimento modernista e alinhados às políticas educacionais do Estado Novo, os projetos arquitetônicos privilegiaram construções que simbolizavam a ordem e o progresso, com espaços amplos, linhas geométricas e elementos que enfatizavam a identidade nacional. Os programas projetuais buscavam integrar aspectos pedagógicos e cívicos, como auditórios para eventos patrióticos e áreas destinadas à educação física, reforçando a disciplina e a formação do "cidadão brasileiro". Também eram previstos gabinetes médicos-dentários, visando o incremento da saúde dos alunos (Kowaltowski, 2011).

Além disso, a influência de Anísio Teixeira conduz à uma política que valoriza o máximo de eficiência do edifício e o mínimo de dispêndio, o que leva à busca de soluções estéticas que alcançassem a ideia de beleza, com o mínimo de ornamento. A linguagem Art Déco então foi adotada, com jogos de planos, volumetrias aerodinâmicas, grandes áreas envidraçadas que permitissem boa iluminação dos ambientes, e número reduzido de ornamentos, que por serem geométricos, também reduziam o custo de implementação. As primeiras escolas implementadas neste momento se localizavam na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. São exemplos deste período as escolas Braz de Pina e



Fonte da Saudade, projetadas por Enéas Silva (Figura 1) e a Escola Rural Coelho Neto, projetada e construída por Affonso Eduardo Reidy e Carmen Portinho em 1931 (Figura 2) (Mendes; Veríssimo; Bittar, 2015).



Figura 1 - Perspectivas das Escolas Braz de Pina e Fonte da Saudade (1934)
Fonte: Bittar, 2024



Figura 2 - Perspectivas da Escola Coelho Neto (1931)
Fonte: Conduru, 2007

Essa arquitetura foi estrategicamente concebida como instrumento de política pública, materializando os ideais de modernidade e nacionalismo por meio do estilo Art Déco, amplamente adotado nas construções oficiais. Mais do que uma escolha estética, esse estilo se tornou um veículo de comunicação ideológica, com seus elementos geométricos e ornamentos simplificados representando o progresso e a ordem social almejados pelo regime. Os edifícios escolares combinavam funcionalidade pedagógica com uma linguagem arquitetônica que enfatizava valores cívicos e identitários, consolidando a escola como espaço de formação simbólica e prática.

No entanto, essa grandiosidade contrastava com a expansão desigual da infraestrutura educacional, concentrada nas áreas urbanas e marcada por disparidades regionais, o que limitava o acesso à educação de qualidade para amplas camadas da população, especialmente no meio rural. Essa dualidade entre avanço simbólico e desigualdades materiais não apenas caracterizou a arquitetura escolar do período, mas também espelhava a natureza contraditória das políticas educacionais varguistas, que oscilavam entre a formação humanística para as elites e o ensino profissionalizante para as classes trabalhadoras, conforme estabelecido nas Leis Orgânicas do Ensino (1942 - 1946). Assim, a arquitetura escolar emerge como documento histórico que testemunha a complexa relação entre Estado, educação e produção do espaço, onde o Art Déco servia simultaneamente aos propósitos pedagógicos e à construção de uma imagem nacional moderna e ordenada.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a arquitetura Art Déco não apenas como um estilo definido, mas como manifestação dos ideais sociopolíticos vigentes no Brasil em determinado período histórico, torna-se essencial desenvolver estudos analíticos que evidenciem sua distinção em relação a outros estilos arquitetônicos comuns na época, ao mesmo tempo em que promovam a preservação da memória arquitetônica mediante levantamentos sistemáticos de dados e documentação gráfica das edificações históricas remanescentes. Nesse contexto, a elaboração de registros precisos – incluindo desenhos técnicos e levantamentos arquitetônicos – assume dupla relevância: tanto como instrumento de preservação patrimonial quanto como ferramenta de difusão do conhecimento, permitindo a análise detalhada das particularidades estilísticas e simbólicas desse legado arquitetônico. A disponibilização desse material de forma acessível, inclusive por meio de representações gráficas, contribui tanto para o uso acadêmico, em posteriores estudos relacionados às edificações abordadas quanto principalmente para a compreensão mais ampla da influência sociocultural e política do Art Déco no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BITTAR, William. **Escolas primárias da década de 1930: art-déco e o modelo 'platoon'**. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://diariodorio.com/william-bittar-escolas-primarias-da-decada-de-1930-art-deco-e-o-modelo-platoon/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- BRITO CRUZ, José Armênio de; CARVALHO Lúcia (Ed.). **São Paulo 450 Anos: a escola e a cidade**. Projeto Pedagógico CEDAC. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: BEI, 2004. 34p.
- CONDURU, Roberto. **PAR ÍMPAR**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 7, 2007. Disponível em: e-publicações UERJ. Acesso em: 7 fev. 2025
- FARIAS, F. C. de; TINEM, Nelci. As expressões da modernidade no Brasil: o lugar do art déco. Salvador: **13º Seminário Docomomo**, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOWALTOWSKI, Doris. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MENDES, C.; VERÍSSIMO, C.; BITTAR, W. **Arquitetura no Brasil: de Deodoro a Figueiredo**. Rio de Janeiro: Editorial Novo Milênio, 2015.
- PALMA FILHO, J. C. **A Educação Brasileira no Período de 1930 a 1960: A Era Vargas**. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora, 2005.
- SERRA, Geraldo Gomes. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. Rio de Janeiro: Zigurate, 2011.